Revista Práxis Pedagógica (RPP) e-ISSN: 2237-5406

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

Arte, Acessibilidade e Inclusão na Formação de Educadores/as: caminhos arte-educativos

Arte, accesibilidad e inclusión en la formación de educadores: caminos artísticos-educativos

Art, Accessibility, and Inclusion in Educator Training: art-educational paths

Antonia Tatiane Alves da Silva[1]
Universidade Estadual do Ceará

Clercio Abreu de Sousa[2]
Universidade Estadual do Ceará

Ana Cristina de Moraes[3]
Universidade Estadual do Ceará

Resumo
O objetivo geral deste trabalho é analisar como os estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação (CED)da Universidade Estadual do Ceará (UECE) ampliam suas possibilidades de aprendizagens práticas artístico-pedagógicas para atuar plenamente dentro dos princípios de uma educação inclusiva. Trata-se de um estudo que adota uma abordagem metodológica qualitativa, do tipo exploratória, utilizando como procedimentos centrais os relatos de experiência e o estudo de caso. As ideias foram construídas a partir das práticas dos monitores da disciplina Arte-Educação no referido curso e universidade em conciliação com uma pesquisa desenvolvida a partir de um questionário respondido pelos estudantes matriculados no semestre 2025.1, em formulário eletrônico (*google forms*). As análises versaram sobre as produções pictóricas dos estudantes e suas narrativas.
Palavras-chave: arte-educação; acessibilidade; educação inclusiva; formação de professores.

Resumen
El objetivo general de este trabajo es analizar cómo los estudiantes del curso de Pedagogía del Centro de Educação (CED) de la Universidade Estadual do Ceará (UECE) amplían sus posibilidades de aprendizaje práctico artístico-pedagógico para actuar plenamente dentro de los principios de una educación inclusiva. Se trata de un estudio que adopta un enfoque metodológico cualitativo, de tipo exploratorio, utilizando como procedimientos centrales los relatos de experiencias y el estudio de casos. Las ideas se construyeron a partir de las prácticas de los monitores de la disciplina Arte-Educación en dicho curso y universidad, en conciliación con una investigación desarrollada a partir de un cuestionario respondido por los estudiantes matriculados en el semestre 2025.1, en formato electrónico (google forms). Los análisis se centraron en las producciones pictóricas de los estudiantes y sus narrativas.

[1] Estudante do curso de pedagogia na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora de Educação infantil em escola pública. E-mail: antonia.tatiane@aluno.uece.br - ORCID: https://orcid.org/0009-0000-4686-2392.
[2] Estudante do curso de pedagogia na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professor em escola privada. E-mail: clercio.sousa@aluno.uece.br - ORCID: https://orcid.org/0009-0005-3422-7478.
[3] Pós-doutora em Educação (Universidade Federal do Ceará – UFC). Doutora em Educação (Universidade Estadual de Campinas-SP – UNICAMP). Bolsista de Produtividade pelo CNPQ (PQ2). E-mail: cris.moraes@uece.br - ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8650-8272.

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

***Palabras clave**: arte-educación; accesibilidad; educación inclusiva; formación de profesores.*

Abstract
The overall objective of this study is to analyze how students enrolled in the Pedagogy program at the Centro de Educação (CED) of the Universidade Estadual do Ceará (UECE) expand their opportunities for practical artistic and pedagogical learning in order to fully implement the principles of inclusive education. This study adopts a qualitative, exploratory methodological approach, using experience reports and case studies as its central procedures. The ideas were developed based on the practices of the monitors of the Art-Education discipline in the aforementioned course and university, in conjunction with a survey developed from a questionnaire answered by students enrolled in the 2025.1 semester, in electronic form (Google Forms). The analyses focused on the students' pictorial productions and their narratives.
***Keywords**: art education; accessibility; inclusive education; teacher training.*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu de reflexões e questionamentos sobre como a arte pode se tornar acessível a pessoas com deficiência, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este questionamento surge em um contexto de crescentes debates acadêmicos e formativos acerca da valorização dos direitos desse público em diversas formas e espaços de expressão artístico-cultural, sendo de direito deles o acesso à cultura e a práticas que possibilitam sua plena participação nas referidas vivências.

Nossa principal questão concentra-se em como a escola e seus profissionais em formação e/ou em atuação abordam as diferentes formas de apreciação da arte por estudantes de todas as idades, em um ambiente educacional que deve se alinhar com o que a Constituição Federal de 1988 estabelece em seu Art. 23:

> É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: […] V - Proporcionar os meios de acesso **à cultura**, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação; (Brasil, 1988, p. 36, grifo nosso).

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2008, reforça que:

> Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

> exclusão. A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada**, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas especificidades atendidas** (Brasil, 2008, p. 5, grifos nossos).

O que garante, em estabelecimentos nacionais, que as instituições de ensino não só integrem 'todos' os alunos a escola, mas crie oportunidades atitudinais e estruturais para o acesso e permanência desses estudantes nas práticas escolares. Conforme Cambiaghi (2007, p. 34), as ações de inclusão só são verdadeiramente relevantes quando promovem não apenas a equiparação de oportunidades, mas a acessibilidade para todos.

Nesse cenário, compreendemos que as práticas inclusivas tornam o processo pedagógico mais humano e significativo. Segundo Mittler (2000, p. 85) uma prática pedagógica inclusiva é aquela que "reconhece e valoriza as diferenças individuais dos alunos, adaptando o ensino para que todos possam participar ativamente e alcançar o seu potencial máximo".

Na escola, essas práticas fortalecem o trabalho educativo ao valorizar as subjetividades dos alunos e ao formar indivíduos críticos sobre a necessidade de a sociedade se adaptar, transformando desafios em oportunidades equitativas. Diante disso, como essa pluralidade de formas de ser e estar no mundo se relaciona com a prática docente? Como a formação de professores integra as práticas artístico-educativas para a inclusão para todas as pessoas, com ou sem deficiência? De que forma acontece o processo de adaptação das atividades artístico-pedagógicas, tendo em vista a inclusão e acessibilidade a Pessoas com Deficiência Visual - PcDV?

A formação de professores é um espaço fundamental para a construção de saberes e práticas que valorizem a inclusão, pois a educação se apresenta como uma ponte para a criação de caminhos arte-educativos mais inclusivos e com atividades em que todos os estudantes vivenciam e aprendem com cada prática proporcionada. É crucial pensar em "novas concepções que melhorem o acesso físico, comunicativo, informacional, atitudinal e a fruição, a fim de garantir experiências inclusivas que corroborem com a diversidade cultural e humana" (Sarraf, 2018, p. 27).

Compreendendo a pluralidade de subjetividades que o futuro educador

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

encontrará, atividades criativas são essenciais e também práticas que instiguem os alunos a se interessar pelos conteúdos, a participar das dinâmicas das aulas, assim como contribuir com as mesmas, sempre tendo essa troca de experiências e vivências entre o professor e os alunos, que são tão necessárias, pois, o cotidiano da sala de aula é repleto de desafios que exigem dos profissionais resistência e coletividade, tanto com os alunos quanto com os colegas.

Neste cenário, a pesquisa busca responder à seguinte questão central: como os educadores em formação inicial experienciam e constroem suas perspectivas sobre a acessibilidade em arte na busca de uma prática inclusiva em suas futuras (ou presentes) salas de aula?

O objetivo geral deste trabalho é analisar como os estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação (CED) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) ampliam suas possibilidades em práticas artístico-pedagógicas para atuar plenamente dentro dos princípios de uma educação inclusiva.

Para isso, exploramos ideias que surgiram de práticas pedagógicas em uma disciplina de Arte-Educação, parte da matriz curricular obrigatória do referido curso de Pedagogia do CED. O estudo se baseia em ricas vivências tanto dos monitores da disciplina quanto dos estudantes matriculados no semestre de 2025.1. Eles participaram de atividades que integravam arte e acessibilidade, como a criação de obras táteis acompanhadas de suas respectivas audiodescrições. Eram quadros inspirados em artistas visuais do Ceará – Antonio Bandeira, Aldemir Martins, Descartes Gadelha e Raimundo Cela.

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

Figura 1 - Releitura da obra de Aldemir Martins



Fonte: Autores(as) (2025).

Figura 2 - Obra “Gato Azul” de Aldemir Martins



Fonte: Imagem tirada do *Google.*

As produções dos estudantes, para que se tornassem táteis, além de tinta para a pintura, foram utilizados materiais que deixassem a imagem em alto relevo e com variadas texturas como lã, tecidos, barbante, papel, algodão etc. Sendo que todas elas foram acompanhadas da audiodescrição, feita pelos próprios autores das obras.

A audiodescrição (AD) é um recurso de acessibilidade comunicacional que

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

traduz imagens em palavras por meio de uma narração descritiva, ampliando o entendimento de conteúdos visuais para pessoas com deficiência visual ou baixa visão (ABNT, 2016). As obras podiam ser apreciadas tanto pelo toque quanto pela audiodescrição.

Também foi estudado e experimentado o teatro sensorial, onde os estudantes ficavam todos de olhos vendados e iam experimentando sensações e emoções se utilizando de outros sentidos como o tato, o olfato e a audição. Sendo o teatro sensorial uma prática inclusiva que proporciona experiências imersivas para todos os públicos, incluindo as pessoas com deficiência visual, que poderão experimentar sensações por meio de outros sentidos, conduzindo-os a participarem da história e viverem toda a emoção do teatro proposto.

Na próxima seção detalhamos a metodologia utilizada para tecer as reflexões que compõem os resultados e discussões, culminando na conclusão da pesquisa. Esperamos que este estudo contribua para o campo da formação de professores, fortalecendo a construção de uma sociedade mais inclusiva e acessível que busca atividades e formas de adaptá-las para uma efetiva inclusão na sala de aula.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, do tipo exploratória, utilizando como procedimentos centrais os relatos de experiência, a produção pictórica por meio de pinturas e o estudo de caso com a possibilidade de criar narrativas.

A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de aprofundar questões ligadas à subjetividade e a diversas expressões, que não se limitam a dados quantificáveis. A escolha pelo estudo de caso se justifica pela possibilidade de penetração em uma realidade social (Martins, 2008).

O relato de experiência foi um procedimento metodológico fundamental, pois, como afirmam Lüdke e André (2013, p. 87), ele “é uma forma de consolidar o conhecimento prático, ao mesmo tempo em que contribui para o avanço de teorias aplicadas”. Essa abordagem é particularmente relevante na formação de professores, já que a identidade e as crenças pedagógicas do educador são construídas não apenas pela teoria, mas também por suas vivências em sala de

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

aula, na universidade e em outros espaços de formação.

As ideias deste estudo foram construídas a partir das práticas pedagógicas da professora, das estagiárias de docência e dos monitores da disciplina de Arte-Educação do referido curso. Essas vivências foram documentadas por meio de fotografias e registros escritos que, após análise, deram forma e sentido às práticas pedagógicas. Tais experiências se mostraram de extrema relevância tanto para a formação dos monitores quanto para o desenvolvimento da pesquisa. Pois instigaram os mesmos a compartilharem as riquíssimas experiências vividas na disciplina como também há reflexão sobre a importância delas no ensino e suas formas de adaptação para inclusão de todos os estudantes.

Para complementar os relatos, foi realizado um estudo de caso por meio de um questionário semiestruturado, o qual foi aplicado de maneira on-line pela plataforma *Google Forms* aos 30 estudantes matriculados na disciplina no semestre 2025.1. Optamos por fazer o questionário com os estudantes para que eles pudessem compartilhar suas opiniões sobre as atividades, como viés de aprofundamento da pesquisa.

As perguntas foram elaboradas para capturar suas perspectivas sobre as aprendizagens na disciplina e como estas se relacionam com sua futura prática docente e formação inicial. Segundo Yin (2010, p. 19), “os estudos de caso são a estratégia preferida quando se buscam respostas para questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, especialmente em contextos da vida real onde o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos”.

As perguntas submetidas aos participantes foram as seguintes:

1. Você já conhecia a audiodescrição (AD) e as peças táteis? Foi por meio da disciplina Arte-educação? Conte-nos sobre sua experiência.
2. O que você sentiu ao produzir e conhecer mais sobre o processo de criação das obras táteis?
3. Das atividades propostas na disciplina, qual você considerou mais significativa para sua formação?
4. Qual sua opinião sobre a disciplina Arte-Educação, ao abordar questões relacionadas à inclusão e acessibilidade?

Por razões éticas, antes de responderem à pesquisa, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, e submetidos a um Termo de

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garantiu o anonimato e a descontinuidade das respostas. Garantimos que a pesquisa não ofereceria riscos de danos físicos ou psicológicos e que as respostas seriam usadas única e exclusivamente para o desenvolvimento deste trabalho científico.

Por fim, fizemos a coleta das respostas de cada estudante utilizando-se de uma análise de conteúdo com base nas narrativas e nas produções pictóricas que foram se construindo a partir das experiências dos(as) estudantes e monitores e, com isso, foram elaborados os resultados que serão discutidos na próxima seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentaremos, de maneira narrativa, as discussões acerca das atividades vivenciadas na disciplina estudada relacionando-as com as falas dos entrevistados(as).

3.1 A Disciplina Arte-Educação com suas Práticas Significativas

A disciplina de Arte-Educação é um componente curricular fundamental que agrega muito ao curso de Pedagogia/CED e à formação acadêmica dos estudantes. Ela promove reflexões importantes sobre o ensino de arte nas escolas, questionando quais práticas são levadas para a sala de aula e se são acessíveis a todos os alunos.

Ministrada pela professora Dra. Ana Cristina de Moraes, a disciplina oferece experiências práticas com foco em vivências que incentivam os alunos a “colocarem a mão na massa”. Eles são levados a conhecer e a experimentar o novo, muitas vezes por meio de atividades que estão distantes de sua realidade. É comum que se encantem ao vivenciar uma atividade pela primeira vez ou ao revivê-la.

Entre as variadas atividades pedagógicas propostas no semestre de 2025.1, podemos destacar a musicalização, na qual os estudantes conheceram instrumentos musicais, produziram sons e, em grupo, criaram o som de um trem. Outra atividade foi a criação de fantoches com materiais reciclados e de fácil acesso. Duas outras experiências, já mencionadas no trabalho, foram a produção de peças táteis de obras de arte e o teatro sensorial. Ambas tinham como foco a inclusão, buscando tornar as atividades acessíveis e promover a participação de todos os alunos.

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

A proposta apresentada na disciplina Arte-Educação é focada na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1991), que trabalha com três pilares essenciais para o funcionamento e a dinâmica da atividade, que são: fazer, ler e contextualizar. O pilar do fazer é o processo de construção da atividade estética e criação artística, onde os estudantes produzem elementos artísticos. O pilar da leitura é onde os alunos analisam a criação em arte e refletem sobre ela. E por último, o pilar da contextualização, onde os alunos compreendem as atividades artísticas em um dado contexto histórico-cultural e seus significados. As atividades práticas tinham um objetivo e uma intenção, contribuindo para o repertório artístico e cultural dos estudantes, como também para os monitores e estagiárias da disciplina, que tiveram a oportunidade de vivenciar e contribuir com as atividades propostas.

Podemos concluir que a disciplina proporcionou experiências criativas e significativas para todos os estudantes, contribuindo não apenas para a sua formação docente, mas também para o seu desenvolvimento pessoal. Ela formou seres empáticos que se sensibilizam com o próximo e compreendem que a inclusão pode acontecer de diversas maneiras. A arte pode ser acessível e pode ser vivenciada e sentida de formas variadas, seja por meio de peças táteis, audiodescrição ou teatro sensorial. São adaptações que fazem com que todos se sintam pertencentes e incluídos.

Além disso, podemos destacar o papel da monitoria acadêmica na vida dos estudantes monitores, que traz benefícios significativos para sua formação, tanto como monitores quanto como estudantes do curso de Pedagogia. Ao ter contato com a disciplina e a turma monitorada, eles aprendem e se enriquecem com todas as vivências proporcionadas. Aprofundam também os conhecimentos, conhecendo novos assuntos, métodos de ensino e práticas que contribuirão e influenciarão nas vivências futuras como pedagogos na sala de aula. Outro ponto é o desenvolvimento de novas habilidades e o contato com o professor da disciplina, que muito influência e inspira o fazer docente, com experimentações estéticas e artísticas que trazem sentido e significado para a nossa caminhada e formação.

Nos caminhos das discussões ampliaremos o tecimento dos debates acerca das atividades e vivência a partir dos olhares dos monitores e alunos(as) que trouxeram a riqueza de aprendizagens que orientou a escrita deste estudo.

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

3.2 Releituras e Formação para Caminhos Arte-educativos

Inicialmente, compreendemos que a formação inicial de professores, especialmente em cursos como a Pedagogia, é um espaço crucial para semear e cultivar uma abordagem pedagógica inclusiva, tendo em vista que as experiências vivenciadas se alinham à formação crítica e aos futuros educadores, assim, esses momentos formativos permeiam as possibilidades de aprender e ensinar.

Partindo da premissa de que a educação se configura como uma ponte para a criação de caminhos arte-educativos mais inclusivos, é fundamental que a teoria se una à prática para que estudantes possam, de fato, ampliar as possibilidades para superar os desafios da sala de aula e, com as condições necessárias, construir um ambiente acessível para todos os alunos, com ou sem deficiência.

No contexto da disciplina de Arte-Educação, no curso de Pedagogia da UECE, buscamos colocar essa premissa em ação. Compreendendo que a pluralidade de subjetividades exige dos profissionais uma postura criativa e colaborativa, o nosso trabalho se concentrou em experiências práticas que visavam ampliar a percepção dos estudantes sobre a acessibilidade em arte. Mais do que debater conceitos teóricos, o objetivo era permitir que os futuros professores vivenciassem e construíssem suas próprias perspectivas sobre como a arte pode ser acessível, transformando a rica diversidade presente na sala de aula em uma oportunidade equitativa de aprendizagens e saberes.

Na entrevista, um dos participantes citou sobre a falta dessa temática nas disciplinas que são componentes curriculares obrigatórios e nos componentes que têm como objetivo central a educação inclusiva “não há tempo para abordar tópicos tão específicos” (Entrevistado A, 2025).

Uma das atividades centrais foi a criação de releituras de obras táteis que foram inspiradas em pinturas de artistas locais acompanhadas de suas respectivas audiodescrições para que fossem expostas e apreciadas por pessoas com deficiência visual total ou parcial.

As obras usadas para o desenvolvimento da atividade foram: "Gatos" de Aldemir Martins, "Jangada Rolando para o Mar", "O Pescador" e "Retirantes" de Raimundo Cela, e "Cidade Queimada de Sol" de Antônio Bandeira, no qual os discentes utilizaram materiais reutilizáveis e de fácil acesso como algodões, jornais,

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

EVA, papel, botões, barbantes, grãos etc. Os discentes foram incentivados não apenas a fazer uma releitura das obras, mas também a adaptá-las com texturas, acessórios e cores, explorando-as de diversas maneiras criativas, o que permitiu aos estudantes explorarem a arte de uma maneira acessível e sensível.

Figura 3 - Releitura tátil da obra “Jangada rolando para o mar”



Fonte: Autores(as) (2025).

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

Figura 4 - Produção manual da obra “O pescador”



Fonte: Autores(as) (2025).

Como ilustram as imagens acima, ao criar uma obra que pode ser apreciada pelo toque, eles foram desafiados a pensar a forma, a textura e o volume de uma perspectiva sensorial diferente e bem pensada. Essa experiência tátil não apenas amplia o entendimento estético, mas também ressalta a importância de múltiplos caminhos de acesso à arte. Além disso, a elaboração da AD foi um exercício fundamental, porque é um recurso de acessibilidade comunicacional que traduz imagens em palavras.

Ao desenvolver a audiodescrição de suas próprias obras táteis, os estudantes de Pedagogia exercitaram a capacidade de "traduzir" a arte em palavras, aprendendo a descrever com precisão e riqueza de detalhes elementos como cores, formas, texturas e o tema da obra. Essa tarefa não é apenas técnica; é um ato de empatia e um mergulho profundo na linguagem descritiva, essencial para a comunicação e a prática pedagógica inclusiva.

Essas atividades permitiram que os estudantes experimentassem e se integrassem à acessibilidade e à inclusão de forma concreta em atividades que pudessem ser reproduzidas posteriormente em sala de aula (Oliveira; Moraes,

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

2023).

Eles puderam sentir, literalmente, a importância de adaptar as práticas para garantir que a arte possa ser apreciada por todos e alguns até citaram sobre o desafio de adaptar os materiais já que, que essa atividade abriu “seu olhar” para um “tópico que não é tão falado” (Entrevistado B, 2025).

A audiodescrição de obras visuais, por exemplo, democratiza o acesso à arte, valorizando-se a própria prática de descrição das obras para aproximar a arte às PcDV:

> A AD surge da necessidade de se ampliar a interação entre a PcDV e o meio, assim como desta com seus pares. A extensão de sua utilização foi muito bem recebida no campo da Arte, como um recurso que, finalmente, pôde ampliar o contato entre esses indivíduos e as produções artísticas humanas de forma autônoma e prazerosa (Oliveira; Moraes, 2023, p. 62).

Essa abordagem fortalece o trabalho educativo, pois valoriza as subjetividades dos alunos e forma indivíduos críticos sobre a necessidade de a sociedade se adaptar, transformando desafios em oportunidades valiosas. Assim, a formação de professores tende a se tornar um espaço de construção de saberes e práticas que valorizam a inclusão, preparando educadores que não só compreendem, mas agem em prol de uma sociedade mais humana e acessível.

3.3 Teatro Sensorial em uma Perspectiva Inclusiva

Outra proposta de atividade realizada e apresentada na disciplina foi o teatro sensorial, onde os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e vivenciá-lo. Compreendendo que é possível sentir e vivenciar a peça teatral de outras formas, com outros sentidos, os participantes experimentaram sensações e emoções simultaneamente, o que revelou uma nova maneira de contemplar o mundo.

O teatro sensorial consiste na narração de uma cena que pode representar vivências do cotidiano. Durante a peça, todos os participantes ficam de olhos vendados e, ao longo da narração, experimentam sensações com objetos que compõem o espetáculo. Podem ser utilizados, por exemplo, bichos de pelúcia, diferentes texturas de tecidos, borrifadas de água e cheiros de perfumes. Para tornar a experiência ainda mais realista, são reproduzidos sons de trovões, chuva, animais e da floresta.

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

Essa prática atua como uma proposta inclusiva e imersiva, pois engaja e incentiva a participação de todos os públicos. Ao usar a imaginação por meio dos sentidos aguçados, os participantes se sentem parte da peça, o que proporciona uma experiência de grupo enriquecedora.

Além disso, a atividade promove a empatia e um olhar mais atento às pessoas com deficiência visual, que também podem participar da cena, assim como todos os outros. Um dos entrevistados ao ser questionado sobre o sentimento de participar das vivências citou que “é uma sensação de estar de fato contribuindo para um crescimento educacional de inclusão” (Entrevistado C, 2025), o que nos faz refletir sobre como essas oportunidades formam educadores comprometidos com a educação e com o anseio de transformar a si e sua prática.

A experiência do teatro sensorial proporcionou aos alunos um olhar atento e sensível sobre as diferentes formas de sentir e apreciar o mundo, além de abordar a importância das atividades artísticas e pedagógicas inclusivas. “Acredito que o teatro sensorial nos permitiu uma vivência muito rica, que aflorou nossa criatividade e nos mostrou um outro lado do teatro” (Entrevistado D, 2025).

Figura 5 - Vivência do teatro sensorial



Fonte: Autores(as) (2025).

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

Figura 6 - O teatro sensorial criado pelos próprios alunos



Fonte: Autores (2025).

Os estudantes tiveram, ainda, a oportunidade de desenvolver seu próprio teatro sensorial. Eles criaram uma peça que retratava uma aula de campo, onde os personagens — crianças — saíam de uma escola, entravam em um ônibus e seguiam para o Parque Ecológico do Cocó, em Fortaleza. A história era guiada pela professora, com muita animação. Como o próprio entrevistado de 2025 citou, eles puderam conhecer uma nova maneira de fazer teatro e de incluir todos os públicos.

4 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar como os estudantes do curso de Pedagogia da UECE ampliam suas possibilidades em práticas artístico-pedagógicas para atuar plenamente dentro dos princípios de uma educação inclusiva.

As atividades desenvolvidas na disciplina demonstraram ser fundamentais para a formação de futuros educadores(as) na busca de uma prática pedagógica que reinvente seus caminhos arte-educativos na escola ou na universidade. Elas transcenderam a teoria, oferecendo uma abordagem prática que vai além do debate sobre a inclusão, que também deve ocupar a formação e ampliar as oportunidades de todas as pessoas com ou sem deficiência.

A metodologia utilizada, mostrou-se eficaz em não apenas enriquecer o repertório artístico-cultural dos estudantes, mas também em prepará-los para os desafios da sala de aula com uma nova e tão necessária perspectiva que é tornar a

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

prática artística inclusiva e acessível.

O estudo revelou que as práticas, o "colocar a mão na massa", é crucial para o desenvolvimento de um olhar mais crítico e sensível sobre a acessibilidade, além de construir na caminhada dos alunos a criatividade para levar até a sala de aula ou em outros espaços com a finalidade de replicar seus aprendizados. A experiência de criar uma obra de arte tátil e sua audiodescrição, por exemplo, desafiou os futuros professores a pensarem em múltiplas formas de acesso, adaptando a arte para que todos pudessem apreciá-la.

Além disso, o teatro sensorial provou que a arte pode ser sentida e apreciada por meio de todos os sentidos, quebrando barreiras e promovendo a participação plena de quem quiser. A disciplina, ao proporcionar essas vivências, deixou uma mensagem clara: a inclusão não é um conceito abstrato, mas sim uma prática de adaptação e criatividade, que gera debate e movimenta as perspectivas de uma formação significativa e preocupada com as diversas formas de acesso e inclusão.

Em suma, as atividades propostas trouxeram sentido e significado à jornada de formação, influenciando diretamente as futuras práticas pedagógicas dos estudantes. Ao despertar um olhar sensível para cada aluno e um senso crítico sobre a acessibilidade nos espaços públicos, a disciplina formou não apenas profissionais mais preparados, mas também seres humanos mais empáticos. A Arte-Educação se mostrou uma poderosa ferramenta de transformação, capaz de valorizar a diversidade e impulsionar a novas práticas. As vivências proporcionadas deixaram uma mensagem reflexiva para os futuros docentes: que a arte pode ser um “motor” de inclusão e transformação. Eles agora têm o desafio de inovar e adaptar suas práticas para que a diversidade seja celebrada em suas futuras salas de aula, contribuindo para uma sociedade mais justa e acessível.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Norma Brasileira 16452. **Acessibilidade na comunicação**: audiodescrição. Rio de Janeiro: NBR, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Diário Oficial da União, 5 out. 1988.

DOI: https://doi.org/10.47209/eh676r67

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/Secadi, 2008.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MITTLER, Peter. **Working Towards Inclusive Education**: Social Contexts. London: David Fulton Publishers, 2000.

OLIVEIRA, Georgia T. L. de; MORAES, Ana C. de. A audiodescrição (AD) na formação estética de futuros(as) pedagogos(as). **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 47-65, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10598. Acesso em: 10 nov. 2025.

SARRAF, Viviane P. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência: benefício para todos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. n. 6, 2018. Disponível em: https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/Revista_CPFn06.pdf Acesso em: 10 nov. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Recebido em: 24/11/2025
Aceito em: 19/05/2026
Publicado em: 29/10/2026

Este conteúdo está licenciado sob uma Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0